

# REDE DE SIGNIFICADOS PARA FORMAÇÃO DAS HABILIDADES LEITORAS

**Suzene Furtado Fonseca** (PBH) - [suzeneffo@gmail.com](mailto:suzeneffo@gmail.com)

## **Resumo:**

*O presente trabalho relata práticas de mediação da leitura desenvolvidas na biblioteca escolar da Escola Municipal Presidente Tancredo Neves, em Belo Horizonte.*

*O corpo discente é formado por alunos do Terceiro Ciclo, ou seja, adolescentes do sétimo ao nono ano do Ensino Fundamental, na faixa etária de 12 a 15 anos. Além do incentivo à leitura, objetivou-se a formação das habilidades leitoras destes alunos.*

**Palavras-chave:** *habilidades leitoras, biblioteca escolar, adolescentes leitores*

**Eixo temático:** *Eixo 2: 3º Fórum Brasileiro de Biblioteconomia Escolar: pesquisa e prática.*

**Justificativa:**

O presente trabalho relata práticas de mediação da leitura desenvolvidas em uma biblioteca escolar da rede pública de ensino, que lida com as imposições histórico-político-sociais de padrões pedagógicos excludentes dos alunos dos meios populares. A biblioteca escolar é um dos recursos de que a comunidade dispõe para o enfrentamento a esses limites.

O corpo discente é formado por alunos do Terceiro Ciclo, ou seja, adolescentes do sétimo ao nono ano do Ensino Fundamental, na faixa etária de 12 a 15 anos. O fomento ao desenvolvimento do trabalho em questão veio ao constatar-se a oralidade limitada desses alunos na comunicação formal e informal, a dificuldade na compreensão de textos escritos, a falta de interesse pela leitura literária e informativa e a pouca frequência à biblioteca - apesar desta conter um acervo diversificado com mais de dez mil itens registrados. Tais constatações basearam-se no resultado de avaliações diagnósticas realizadas pelos professores e na análise realizada pela auxiliar de biblioteca da participação individual e coletiva dos alunos nas atividades tradicionais deste espaço.

A decisão pelo método de enfrentamento a ser utilizado fundamentou-se nas palavras de Paulo Freire:

Como educador preciso de ir “lendo” cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares com quem trabalho fazem de seu contexto imediato e do maior de que o seu é parte. O que quero dizer é o seguinte: não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo “leitura de mundo” que precede sempre a “leitura da palavra”. (p. 81, 2008)

Para conhecer e compreender a “leitura de mundo” dos alunos fornecendo bases para a “leitura da palavra” decidiu-se pela utilização de elementos presentes em seu cotidiano (e, portanto, já plenos de significado) no desenvolvimento de atividades formadoras das habilidades leitoras.

**Objetivos:**

Sendo o corpo discente o foco do projeto pretende-se:

- desenvolver nestes habilidades de observação, concentração, introspecção, dedução, extrapolação e criação - essenciais nos processos de leitura e escrita;
- conduzi-lo à compreensão ampla do significado da palavra - imagética, falada, escrita - para que dela se apodere e por meio dela se empodere obtendo acesso a informação, ao conhecimento e a cultura;
- levá-lo a percepção da leitura como fonte de fruição e instrumento de socialização;
- valorizar suas vivências cotidianas e utilizá-las em sua afirmação/construção de identidade;
- ampliar o seu sentimento de pertencimento à escola e indicar espaços e tempos outros de identificação e inclusão;
- melhorar o clima escolar pelo favorecimento do diálogo entre alunos, alunos/professores, alunos/família.

### **Metodologia:**

Partindo da compreensão de que a formação das habilidades de leitura é um processo contínuo e gradativo de criação de redes de significados cujas tramas não se limitam ao objeto livro, embora apontem para ele, considerou-se quais dentre tantos elementos presentes no cotidiano dos alunos seriam utilizados para fornecer base para a significação da linguagem em suas diversas formas - tradicionais e emergentes - e definiu-se atividades promotoras das habilidades de observação, concentração, introspecção, dedução, extrapolação e criação.

Optou-se pela utilização da imagem estática (livros de imagem, fotografias, pinturas), textos de tradição oral (contos, adivinhas, piadas) e de gêneros textuais e literários diversos presentes em revistas, livros e em ambiente digital.

Após tais definições, estruturou-se um projeto escrito onde detalhou-se objetivos, metodologia, materialidade e formas de avaliação.

Propôs-se parceria à professora de Língua Portuguesa e Literatura para que quinzenalmente as intervenções fossem realizadas turma a turma no horário de uma das aulas da disciplina, no turno da tarde. Sem descaracterização do projeto, buscou-se

acompanhar os gêneros textuais e literários estudados na disciplina para possibilitar a construção mais eficaz das redes de significado.

Foram tais as atividades desenvolvidas nos anos de 2015 e 2016:

- **Dia do Silêncio**

1. Selecionou-se todos os livros de imagens presentes no acervo distribuindo-os sobre as mesas da biblioteca.
2. Advertiu-se os alunos antes de sua entrada no espaço sobre como a atividade se desenvolveria, e sob quais regras; dentre elas: nenhuma comunicação gestual, verbal ou escrita ocorreria entre eles até que fosse oralmente permitido pela auxiliar de biblioteca e deveriam estar atentos à movimentação desta para seguir a sequência da atividade. Compreende-se as demais regras nos próximos passos da atividade.
3. Os alunos escolheram uma mesa e permaneceram quietos até que a auxiliar reproduziu por gestos o ato de folhear o livro. Feito isso, iniciou-se a leitura dos livros de imagens. Os alunos puderam escolher dentre os livros expostos em sua mesa o que mais gostaram.
4. Distribuiu-se para cada aluno uma folha de papel A4, um lápis HB e uma borracha; para que reproduzisse por meio de desenho a história lida.
5. Mesa a mesa a auxiliar convidou por meio de gestos os alunos a apresentarem a interpretação de suas leituras. Inicialmente a comunicação se deu pela exibição do desenho, depois por mímica e finalmente pela fala.
6. Encerradas as apresentações os alunos puderam movimentar-se livremente pelas mesas explorando os livros de imagens, compartilhando suas opiniões, comparando estilos, formatos, temáticas.

- **Conta Conto**

1. Selecionou-se repertório de contos de tradição oral e de contos literários nacionais e internacionais.
2. Organizou-se separadamente estas modalidades de contos em dois expositores na biblioteca.
3. Apresentou-se a Contação de Histórias, sempre apontando-se o livro do qual extraiu-se o conto e sua autoria ou procedência.

4. Após a apresentação do conto, criou-se momentos de livre expressão e debate sobre o conto.
5. Fizeram parte do repertório contos regionais, contos de fadas (originais), contos da mitologia grega, contos das 1001 noites, fábulas, lendas urbanas, contos psicológicos.

- **Reconto**

1. Na aula de encerramento dos semestres, apresentou-se aos alunos a proposta de organizarem-se em grupos e apresentarem oralmente e voluntariamente para os demais colegas de turma as histórias trabalhadas no **Conta Conto**. O formato das apresentações, bem como a sequência, ficou a cargo dos alunos.

- **Ria se Puder**

1. Selecionou-se mensalmente 15 piadas e adivinhas e imprimiu-se a cada uma em papel A4 em letras caixa alta, fonte 60 e negrito para facilitar a leitura dos textos expostos em painel decorado no pátio da escola. Este painel leva o nome "Ria se Puder".
2. Os alunos, funcionários e professores que contaram piadas à auxiliar de biblioteca durante o ano letivo tiveram estas impressas e expostas no painel e o nome referenciando-os como colaboradores.
3. Para selecionar as piadas e adivinhas do último painel do ano, referente ao mês de dezembro realizou-se um concurso na escola. Os alunos, funcionários e professores sugeriram piadas que escreveram e colocaram em uma urna na biblioteca. Adotou-se como critério de seleção das 15 melhores piadas a capacidade de levar ao riso a auxiliar de biblioteca.

### **Avaliação:**

Iniciou-se o projeto em março de 2015, prosseguindo por todo o ano letivo e, após avaliado pela direção, coordenação e equipe de professores estendeu-se para o ano de 2016 com ampliação das turmas alcançadas. Anteriormente eram 3 turmas no turno da tarde, passou-se para 7. Os projetos realizados na biblioteca foram incluídos no Plano de Melhoria da Aprendizagem apresentado para o triênio 2015/16/17.

O *feedback* contínuo da comunidade escolar obtido de modo informal em conversas ou formalmente em reuniões pedagógicas foi de grande importância avaliativa e norteadora do processo.

Os alunos ansiavam por estar na biblioteca e compareciam por vontade própria no horário do recreio e em outros momentos da rotina escolar. Compartilhavam em casa as experiências vividas e as famílias também iam até à biblioteca conhecer e usufruir desse espaço. Conforme avaliação da professora de Língua Portuguesa e Literatura, continuamente e gradativamente os alunos melhoraram sua capacidade de atenção, observação, escuta, interpretação e comunicação - essenciais ao processo de leitura. Por meio de tais projetos, a biblioteca cumpriu seu papel pedagógico e social.

Conforme conclui Silvia Castrillón:

Enfim, precisamos de bibliotecas que fomentem o interesse e o gosto pela leitura, que permitam a descoberta do valor que ela tem como meio de busca de sentido, como referência de si mesmo no mundo e para o reconhecimento do outro. Bibliotecas onde a leitura não seja concebida como uma forma de passar o tempo, de se divertir, mas como algo imprescindível para um projeto de vida que pretenda superar uma sobrevivência cotidiana. (p. 38, 2013)

#### **Referência:**

CAMPELLO, Bernadete Santos. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2008. 165p.